

Uma Palavra como Resposta

Charlaine Harris

História curta com Sookie Stackhouse, Antologia "Bite"

Bubba, o Vampiro e eu rastelávamos o lixo de meus recém podados arbustos por perto da meia-noite, quando o comprido carro negro se aproximou. Eu estava desfrutando do suave aroma dos arbustos recém-cortados e das canções dos grilos e rãs que celebravam a primavera. Tudo se calou com a chegada da limusine negra. Bubba desapareceu imediatamente, porque ele não reconheceu o carro. Bubba é tímido, já que ele trocou como resultado de converter-se em vampiro.

Apoiei-me contra meu restelo, tratando de parecer despreocupada. Na realidade, estava longe de estar relaxada. Vivo bastante afastada da estrada, e têm que querer estar em minha casa para encontrar o caminho. Não há um sinal fora na rota da localidade que assinalei meu meio-fio ou que diga "Casa Stackhouse". Meu lar não é visível do caminho, porque o meio-fio serpenteia pelo bosque e entre algumas árvores para chegar à clareira onde a casa foi edificada há sessenta anos.

Os visitantes não são muito freqüentes, e não recorro alguma vez ter visto uma limusine antes. Ninguém saiu do alargado carro negro durante um par de minutos. Comecei a me perguntar se talvez devesse me haver escondido, igual a Bubba. Tinha as luzes exteriores presas, certamente, já que não podia ver na escuridão como Bubba, mas as janelas da limusine estavam pesadamente veladas. Estive verdadeiramente tentada de golpear o brilhante pára-choque com meu rastelo para averiguar que aconteceria. Por sorte, a porta se abriu enquanto eu pensava ainda nisso.

Um enorme senhor saiu da parte traseira da limusine. Ele mediria seis pés de altura, e estava feito a base de circunferências. A circunferência maior era seu ventre. A cabeça redonda em cima era quase calva, mas uma franja de cabelo negro circundava diretamente por cima seus ouvidos. Seus pequenos olhos eram

redondos, também, e negros como o cabelo e seu traje. Sua camisa era de um brilhante branco, mas sua gravata era negra, sem desenho. Ele se parecia com o diretor de uma casa de pompas fúnebres de má reputação.

—Não há muitas pessoas que trabalhem em seu jardim durante a meia-noite, — comentou ele, com uma voz surpreendentemente melodiosa.

A verdadeira razão—que eu gostava de rastelar quando tinha alguém com quem falar, e contava esta noite com a companhia da Bubba, quem não podia sair à luz do sol—foi melhor deixar a de lado. Só assenti com a cabeça. Não podia rebater sua declaração.

—Seria você a mulher conhecida como Sookie Stackhouse? —perguntou o largo senhor. Ele o disse como se frequentemente se dirigisse a criaturas que não eram homens ou mulheres, a não ser um pouco inteiramente diferente.

—Sim, senhor, sou eu, —pinjente cortesmente. Minha avó, Deus a tenha em sua glória, tinha-me educado bem. Mas ela não tinha criado a uma parva; não estava a ponto de convidá-lo dentro. Perguntei-me por que o condutor não saía.

—Então tenho um legado para você.

Legado significava que alguém tinha morrido. Eu não tinha alguém mais exceto meu irmão Jason, e ele estava sentado no *Bar Merlotte's* com sua noiva Crystal. Ao menos aí era onde ele estava quando tinha deixado meu trabalho de garçoneiro um par de horas antes.

As pequenas criaturas da noite começavam a fazer seus sons outra vez, tendo decidido que as criaturas grandes da noite não foram atacar.

—Uma herança do que? —Pinjente.

O que me faz diferente de outra gente é que sou telepática. Os vampiros, cujas mentes são buracos simplesmente silenciosos em um mundo ruidoso pela cacofonia de cérebros humanos, são companheiros relaxantes para mim, assim que eu tinha estado desfrutando do bate-papo da Bubba. Agora precisava fazer uso de meu presente. Esta não era um visita casual. Abri minha mente a meu convidado. Enquanto o circular e largo senhor, fazia uma careta ante minha

pergunta gramaticalmente incorreta, eu tentava olhar dentro de sua cabeça. Em vez de uma corrente de idéias e imagens (a emissão habitual humana), seus pensamentos me chegaram em estalos estáticos. Ele era uma criatura sobrenatural de alguma classe.

—De quem, —corrigi-me, e ele me sorriu. Seus dentes eram muito afiados.

—Recorda a sua prima Hadley?

Nada poderia me haver surpreso mais que esta pergunta. Apoiei o restelo contra a árvore de mimosa e sacudi a bolsa de lixo plástico que já tínhamos cheio. Coloquei a cinta plástica ao redor para fechá-la antes de voltar falar. Só podia desejar que minha voz não se afogasse quando lhe respondi.

—Sim, claro. —Embora soasse rouca, minhas palavras foram claras.

Hadley Delahoussaye, minha única prima, desapareceu no sub-mundo das drogas e de prostituição fazia anos. Eu tinha seu retrato da escola secundária em meu álbum de fotos. Era o último retrato que foi tirado dela, porque esse mesmo ano ela fugiu a Nova Orleans para viver mediante seu engenho e seu corpo. Minha tia Linda, sua mãe, tinha morrido de câncer durante o segundo ano depois de que Hadley partiu.

— Hadley está ainda viva? —Pinjente, apenas capaz de pronunciar as palavras.

—Ai, não!, —disse o grande homem, distraídamente polindo seus óculos negros com um lenço limpo branco. Seus sapatos negros brilhavam como espelhos. —Sua prima Hadley está morta, temo-me. —Ele pareceu saborear o dizê-lo. Era um homem—ou o que fora—que desfrutava de do som de sua própria voz.

debaixo da inteira desconfiança e confusão que sentia sobre este estranho episódio, era consciente de uma aguda pontada de pena. Hadley tinha sido divertida quando era uma menina, e estivemos juntas muito, naturalmente. Já que fui um menina estranha, Hadley e meu irmão Jason tinham sido os únicos meninos com os que principalmente tive que jogar. Quando Hadley chegou à puberdade, o panorama trocou; mas conservava algumas boas lembranças de minha prima.

—O que lhe passou? — Tratei de manter minha voz estável, mas sei que não o era.

—Ela esteve implicada em um *Incidente Desafortunado*, — disse ele.

Esse era o eufemismo para uma matança vampiro. Quando isto aparecia em informe do periódico, significava pelo general que algum vampiro tinha sido incapaz de conter seu desejo de sangue e tinha atacado a um humano.

—Um vampiro a matou? — Estive horrorizada.

—Ah, não exatamente. Sua prima Hadley era o vampiro. Ela foi estacada.

Eram tantas e tão alarmantes más notícias que não podia assimilá-lo. Elevei uma mão para lhe indicar que não deveria falar durante um minuto, enquanto absorvia o que ele havia dito, pouco a pouco.

—Como se chama você, por favor? — Perguntei.

—Sr. Cataliades, — ele disse. Repeti-me isto mesma várias vezes já que era um nome que nunca tinha escutado. Ênfase no *tal*, disse-me. E *e* larga.

—De onde vem?

—Muitos anos, minha casa foi Nova Orleans.

Nova Orleans estava ao outro extremo da Luisiana de minha pequena cidade, Bon Temps. Luisiana do Norte é muito diferente da Luisiana do Sul de várias maneiras fundamentais; isto se parece com o *Bible Belt* sem a energia de Nova Orleans, é a irmã mais velha que ficou em casa e cuidou da granja enquanto a irmã mais jóven saiu a divertir-se. Mas isto também compartilha outras coisas com a parte do Sul do estado; os caminhos maus, a política corrupta, e muita gente, ambos os brancos e negros, quais vivem diretamente no nível de pobreza.

—Quem o trouxe? — Perguntei intencionalmente, olhando o fronte do carro.

—Waldo, — chamou o Sr. Cataliades, — a senhora quer verte.

Lamente ter expresso meu interesse depois de que Waldo saiu pelo lado do condutor da limusine e lhe joguei uma olhada. Waldo era um vampiro, como já tinha estabelecido em minha própria mente identificando o típico padrão de cérebro vampiro, o que para mim se parece com um negativo de fotográfica, assim o “vejo” com meu cérebro. A maior parte dos vampiros são arrumados ou extremamente talentosos de uma ou outra maneira. Naturalmente, quando um vampiro *traz sobre* a um humano, o vampiro provavelmente escolhe a um humano que atraiu a ele ou ela por sua beleza ou alguma habilidade necessária. Não sabia quem demônios teria *trazido sobre* ao Waldo, mas supus que seria alguém desenquadrado. Waldo tinha o cabelo comprido, de um ténue branco que era quase da mesma cor que sua pele. Mediria talvez cinco pés com oito, mas parecia mais alto porque era muito magro. Os olhos do Waldo se viam vermelhos sob a luz do poste elétrico que eu tinha aceso. A cara do vampiro era de um branco cadavérico com um débil sotaque esverdeado, e sua pele estava enrugada. Jamais tinha conhecido a um vampiro que não tivesse sido gasto na flor da vida.

—Waldo,—pinjente, saudando com a cabeça. Senti-me afortunada de ter tido um comprido treinamento no cuidado de manter minha cara agradável. —Posso lhe oferecer algo? Acredito que tenho um pouco de sangue engarrafado. E você, Sr. Cataliades? Uma cerveja? Algum refresco?

O robusto homem se estremeceu, e tratou de encobri-lo com uma meia inclinação cheia de graça.

—Muito quente para café ou álcool para mim, mas possivelmente tomaremos o refrigerio mais tarde. —Teríamos ao redor de sessenta e dois graus Fahrenheit, mas notei que o Sr. Cataliades suava em efeito.

—Podemos entrar? —ele perguntou.

—Sinto muito, —pinjente, sem nenhum tom de desculpa em minha voz. —Acredito que não.

Esperava que Bubba tivesse tido o bom sentido de lançar-se à carreira através do pequeno vale entre nossas propriedades para trazer para meu vizinho mais próximo, meu antigo amante Bill Compton, conhecido pelos residentes do Bon Temps como o Vampiro Bill.

—Então trataremos nosso negócio aqui fora em seu jardim, —disse o Sr. Cataliades com frieza. Ele e Waldo rodearam o corpo da limusine. Senti-me incômoda quando não estive entre nós mais, mas eles mantiveram sua distância.

—Senhorita Stackhouse, você é a única herdeira de sua prima.

Entendi o que ele disse, mas estava aniquilada.

—Não meu irmão Jason? —Jason e Hadley, ambos três anos maiores que eu, tinham sido grandes amigos.

—Não. Neste documento, Hadley diz que ela chamou uma vez ao Jason Stackhouse para que a ajudasse quando ela andava muito baixa de recursos. Ele ignora sua petição, assim que ela decidiu ignorá-lo.

—Quando foi estacada Hadley?

Estava-me concentrando duramente em não conseguir nenhuma imagem visual. Já que ela era maior que eu por três anos, Hadley logo que teria tido uns vinte e nove quando morreu. Fisicamente ela tinha sido justamente o contrário a minhas de várias maneiras. Eu era robusta e loira, ela era magra e moreia. Eu era forte, ela era frágil. Ela tinha tido grandes olhos negros, com espessas pestanas, meus eram azuis; e agora, este homem estranho me dizia, que ela tinha fechado aqueles olhos para sempre

—Faz um mês. —O Sr. Cataliades teve que pensar nisso. —Ela morreu faz aproximadamente um mês.

—E até agora me avisa?

—As circunstâncias o impediram.

Meditei isto.

—Ela morreu em Nova Orleans?

—Sim. Ela era uma faxineira da rainha, —disse, como se ele me dissesse que ela tinha conseguido um posto de sócia em uma grande assinatura de advogados, ou tinha conseguido comprar seu próprio negócio.

—Reina-a da Luisiana, —disse com cautela.

—Sabia que o entenderia,—disse ele, me olhando radiante. —“Esta é uma mulher que conhece seus vampiros,” disse-me mesmo quando a conheci.

—Ela conhece este vampiro, —disse Bill, aparecendo a meu lado dessa maneira desconcertante que ele tinha.

Um brilho de desgosto cruzo a cara do Sr. Cataliades como um rápido relâmpago através do céu.

— E você seria? —ele perguntou com fria cortesia.

—Eu seria Bill Compton, residente desta localidade e amigo da senhorita Stackhouse, —disse Bill siniestramente. —Sou também um empregado da rainha, como você.

Reina-a tinha contratado ao Bill assim a base de dados de computador de vampiros, sobre a que ele trabalhava, seria de sua propriedade. De algum jeito, pensei que o Sr. Cataliades realizava serviços mais pessoais. Parecia que ele conhecia todos os esqueletos do armário, e Waldo parecia ser quem os tinha posto ali.

Bubba estava justo detrás do Bill, e quando saiu da sombra do Bill, pela primeira vez vi o vampiro Waldo mostrar uma emoção. Ele estava intimidado.

—Ah, caramba! É Elv...—o Sr. Cataliades falou sem tino.

—Sim,—disse Bill. Lançou às duas forasteiras uma olhada significativa. —Este é *Bubba*. O passado o transtorna muitíssimo. —Ele esperou até que os dois tivessem assentido com a cabeça em sinal de entendimento. Então se dirigiu para mim. Seus olhos marrons escuros luziram negros nas profundas sombras que criavam as luzes superiores. Sua pele tinha o pálido resplendor que dizia *vampiro*. —Sookie, o que passou?

Dava-lhe uma versão condensada da mensagem do Sr. Cataliades. Desde que Bill e eu rompemos, devido a ele foi infiel, tínhamos estado tratando de estabelecer outro tipo de relação que funcionasse. Ele demonstrava ser um amigo confiável, e eu estava agradecida por sua presença.

—Ordenou a rainha a morte do Hadley? —Bill perguntou a meus visitantes.

O Sr. Cataliades deu uma boa impressão de sobressalto.

—Ah, não! —ele exclamou. —Sua Alteza nunca causaria a morte de alguém que lhe era tão querida.

Bem, aqui chego outro choque.

—Ah, que tipo de querida ... que tão querida era minha prima para a rainha? — Perguntei. Quis estar segura que interpretava a implicação corretamente.

O Sr. Cataliades me dirigiu um olhar conhecedor.

—Ela queria ao Hadley carinhosamente,— disse ele.

Vale, entendi-o.

Cada território vampiro tinha a um rei ou rainha, e com aquele título chegava o poder. Mas a rainha da Luisiana tinha uma posição sobressalente, já que ela estava assentada em Nova Orleans, que é a cidade mais popular nos Estados Unidos se eram um dos não-mortos. E como o turismo vampiro é uma fonte importante dos ganhos da cidade, até a gente de Nova Orleans escuta o que a rainha quer e deseja, de um modo não oficial.

—Se Hadley era uma grande favorita da rainha, quem seria tão parvo para estacá-la? —Perguntei.

—Os Camaradas do Sol,—disse Waldo, e eu me sobressaltei. O vampiro tinha estado silencioso tanto tempo, que tinha assumido que ele não ia falar alguma vez. A voz do vampiro era tão horripilante e peculiar como seu aspecto.— Conhece bem a cidade?

Neguei com minha cabeça. Só estive no *Big Easy* uma vez, em uma viagem de estudos escolar.

—escutou, possivelmente, dos cemitérios o que chamam as Cidades dos Mortos?

Assenti. Bill disse; —Sim—, e Bubba murmurou, —Ah-ahá.

Vários cemitérios em Nova Orleans tinham criptas na superfície porque o nível da água na Luisiana do Sul era muito alto para permitir enterros ordinários metrôs. As criptas parecem pequenas casas brancas, e estão decoradas e esculpidas em alguns casos, assim a estes velhos panteões lhes chamam as Cidades dos Mortos. Os cemitérios históricos são fascinantes e às vezes perigosos. Na Cidade dos Mortos vivem depredadores de temer-se, e os turistas são advertidos de visitá-los em grandes grupos guiados, e partir ao final de dia.

—Hadley e eu tínhamos ido ao *St. Louis Número Um* essa noite, diretamente depois de que nos levantamos, a conduzir um ritual. —A cara do Waldo luzia bastante inexpressiva. O só pensamento que este homem foi o companheiro eleito de minha prima, inclusive embora fora para uma excursão de uma noite, era simplesmente assombroso. —Eles saltaram das tumbas ao redor de nós. Os fanáticos do Camaraderismo foram armados com artigos Santos, estacas, e alho— a parafernália habitual. Foram o bastante estúpidos para levar cruzes de ouro.

O Camaraderismo rechaçava acreditar que não todos os vampiros podiam ser retidos por artigos Santos, apesar de todas as provas. Os artigos Santos funcionavam sobre os vampiros mais velhos, aqueles que tinha sido convencidos de ser crentes devotos. Os novos vampiros só sofriam com as cruzes se eram de prata. A prata queimaria a qualquer vampiro. Ah, uma cruz de madeira poderia ter efeito sobre um vampiro—se lhe atravessar o coração.

—Lutamos corajosamente, Hadley e eu, mas ao final, eram muitos para nós, e mataram ao Hadley. Escapei-me com algumas feridas severas de faca. —Seu acartonada cara branca pareceu mais arrependida que trágica.

Tratei de não pensar na Tia Linda e o que ela teria tido que dizer a respeito de sua filha que se voltou uma vampira. A tia Linda teria estado ainda mais impressionada pelas circunstâncias da morte do Hadley: assassinada, em um

cemitério famoso pelo tufillo de atmosfera Gótica, na companhia desta grotesca criatura. Certamente, todos estes ornamentos exóticos não teriam devastado à Tia Linda tanto como o duro feito do assassinato do Hadley.

Eu era mais imparcial. Tinha dado por perdida ao Hadley fazia muito. Nunca pensei que a voltaria a ver outra vez, assim poderia ter um pequeno espaço emocional de reposto para pensar em outras coisas. Ainda me perguntava, dolorosamente, por que Hadley não tinha vindo para casa para nos ver. Poderia ter tido medo, sendo uma vampira jóven, que seu desejo de sangue se exaltasse em um momento inoportuno e tirar o chapéu ansiosa de chupar sobre alguém inadequado. Poderia ter estado impressionada pela mudança de sua própria natureza; Bill me havia dito repetidas vezes que os vampiros não eram mais humanos, que eles eram emocionais sobre coisas diferentes aos humanos. Seus apetites e sua necessidade de ocultar-se tinham moldado irrevocavelmente aos vampiros mais antigos.

Mas Hadley nunca tinha tido que funcionar conforme a aquelas leis; ela tinha sido feita vampira depois da Grande Revelação, quando os vampiros descobriram sua presença ao mundo.

Sendo uma adolescente Hadley, quando foi menos simpática, jamais teria sido pilhada viva ou morta com alguém como Waldo. Hadley era popular na escola secundária, e ela certamente foi o suficiente humana para ser presa de todos os estereótipos juvenis. Ela tinha sido grosseira com meninos que não eram populares, ou simplesmente os ignorava. Sua vida girava completamente ao redor de sua roupa, sua maquiagem e sua linda pessoa.

Ela tinha sido uma animadora da equipe de futebol, até que começou a adotar a imagem Gótica.

—Você disse que ambos estavam no cemitério para realizar um ritual. Que ritual?
—Perguntei ao Waldo, só para ganhar algum tempo para pensar. —Certamente Hadley não era uma bruxa também. —Já antes tinha encontrado a uma bruxa que se transformava em lobo, mas nunca um vampiro que realizasse malefícios.

—Há tradições entre os vampiros de Nova Orleans, —disse o Sr. Cataliades com cuidado. —Uma destas tradições é que o sangue dos mortos pode despertar aos mortos, ao menos temporalmente. Para objetivos coloquiais, você entende.

O Sr. Cataliades certamente não estava por desperdiçar palavras. Tive que pensar em cada oração que saiu de sua boca.

—Hadley quis dirigir-se a uma pessoa morta? —Perguntei, uma vez que tive digerido sua última bomba.

—Sim,—disse Waldo, contribuindo outra vez. —Ela quis dirigir-se a Enjoe Laveau.

—Reina-a do vodu? por que? —Uma não podia viver na Luisiana e não conhecer a lenda de Enjoe Laveau, uma mulher cujo poder mágico tinha fascinado por igual às pessoas brancas e negras, em um tempo em que as mulheres negras não tinham nenhum poder absolutamente.

—Hadley pensou que lhe estava relacionada. —Waldo pareceu mofar-se.

Bem, agora já conhecia sua tendência.

—Ejem! Enjoe Laveau era Afroamericana, e minha família é branca,—indiquei.

—Seria pelo lado de seu pai,—disse Waldo tranqüilamente.

O marido de Tia Linda, Tartaruga marinha Delahoussaye, veio de Nova Orleans, e ele tinha descendência francesa. Sua família tinha estado lá durante várias gerações. Ele se tinha gabado disso até que minha inteira família se sentiu enojada por seu orgulho. Perguntei-me se o Tio Tartaruga marinha se teria precavido que sua linha de sangue crioulo esteve enriquecido por um pequeno DNA Afroamericano em algum momento do passado. Eu mantinha uma lembrança vaga de menina do Tio Tartaruga marinha, mas suponho que esse pedaço de informação teria sido seu maior segredo.

Hadley, por outra parte, teria pensado que ser descendente da célebre Enjoe Laveau era realmente genial. Descobri-me lhe outorgando ao Waldo um pouco mais crédito. Desde onde Hadley conseguiu tal informação, não me podia imaginar isso. Certamente, tampouco podia imaginá-la como uma amante de mulheres, mas claramente está tinha sido sua opção. Minha prima Hadley, a

animadora, converteu-se em uma vampira lésbica apegada ao vodu. Quem sabe que mais?

Senti-me abarrotada pela informação que não tinha tido tempo para absorver, mas estava ansiosa de ouvir a história completa. Gesticulei ao gasto vampiro para que continuasse.

—Pusemos três X sobre a tumba, —disse Waldo. —Como faz a gente. Os devotos do vodu acreditam que isto assegura que se concederá seu desejo. E logo Hadley se cortou, e deixou gotejar sangue sobre a pedra, e pronuncio as palavras mágicas.

—Abracadabra patas de cabra, —pinjente automaticamente, e Waldo me olhou airadamente.

—Não deveria burlar-se, —disse ele.

Salvo notáveis exceções, os vampiros não são conhecidos por seu senso de humor, e Waldo era definitivamente do tipo sério. Seus olhos avermelhados me olharam coléricamente.

—A sério isto é uma tradição, Bill? —Perguntei. Sem me importar se os dois homens de Nova Orleans se precavam que não confiava neles.

—Sim,—Bill disse. —Eu mesmo não o tentei alguma vez, porque penso que os mortos deveriam ser deixados em paz. Mas o vi fazer-se.

—Funciona? —Estava assustada.

—Sim. Às vezes.

—Funcionou para o Hadley? —Perguntei ao Waldo.

O vampiro me olhou torvamente.

—Não, —ele vaiou. —Sua intenção não era suficientemente pura.

—E estes fanáticos, simplesmente se escondiam entre as tumbas, esperando saltar sobre você?

—Sim,—Waldo disse. —Já o disse.

—E, com sua audição e olfato de vampiro, não soube que havia gente no cemitério rodeando-o? —A minha esquerda, Bubba se removeu nervoso. Inclusive um vampiro tão fraco como Bubba, recrutado a toda pressa, podia ver o sentido de minha pergunta.

—Possivelmente eu soubesse que havia pessoas, —disse Waldo arrogantemente, —mas aqueles cemitérios de noite estão abarrotados com criminais e putas. Não distingi que gente fazia os ruídos.

—Waldo e Hadley *ambos* eram favoritos da rainha, —O Sr. Cataliades disse admonitoriamente.

Seu tom sugeriu que qualquer favorito da rainha era irrepreensível. Mas não foi o que suas palavras diziam. Contemplei-o pensativamente. Ao mesmo tempo, senti a mudança do Bill a meu lado. Não fomos companheiros da alma, suponho, já que nossa relação não funcionou, mas em momentos curiosos parecíamos pensar similar, e este era um daqueles momentos. Lamentava não poder ler a mente do Bill por uma vez—embora o grande atrativo do Bill como amante tivesse sido que não podia. Os telépatas não têm bons momentos quando se trata de amores. De fato, o Sr. Cataliades era o único sobre a cena quem tinha um cérebro que poderia explorar, e ele tampouco era humano.

Pensei em lhe perguntar a ele que coisa era, mas isto parecia ser algo hortero. Em troca, pedi a Bubba se ele podia aproximar algumas sela dobradiças do jardim assim poderíamos nos sentar todos, e enquanto arrumavam isto, entrei na casa e esquentei um pouco do TrueBlood para os três vampiros e coloque um pouco de gelo em um *Mountain Dew* para o Sr. Cataliades, que se declarou encantado pela oferta.

Enquanto estava na casa, parada diante do microondas contemplando-o como se fora uma espécie de oráculo, pensei somente em fechar a porta e deixá-los fazer o que quisessem. Tinha um sinistro pressentimento do modo que a noite ia, e me senti tentada a deixá-la seguir seu curso sem mim. Mas Hadley tinha sido minha prima. Por impulso, baixei seu retrato da parede para olhá-la mais de perto.

Todos os quadros que minha avó pendurou ainda estavam em seu lugar; apesar de sua morte, seguia pensando na casa como dela. O primeiro retrato era do Hadley à idade de seis anos, lhe faltando um dente. Ela sustentava um grande desenho de um dragão. Pendurei-o de novo ao lado da fotografia do Hadley aos dez, fraca e com tranças, seus braços ao redor do Jason e eu. Ao lado dele estava a foto tomada pelo repórter do jornal local, quando Hadley tinha sido coroada *Senhorita Adolescente Bon Temps*. Aos quinze, ela tinha estado radiantemente feliz em seu vestido alugado branco drapeado, com uma brilhante coroa sobre sua cabeça, floresça em seus braços. A última foto tinha sido tomada durante o último ano do Hadley na escola. Para então, Hadley tinha começado a drogar-se, e vestia ao Gótico: maquiagem recarregada de olhos, cabelo negro, lábios carmesins. O tio Tartaruga marinha tinha abandonado à Tia Linda alguns anos antes desta encarnação, de volta com sua ativa família de Nova Orleans; e quando Hadley partiu, também, a Tia Linda tinha começado a sentir-se mau. Uns meses depois de que Hadley escapou, conseguimos finalmente levar a irmã de meu pai a um doutor, e lhe tinha detectado câncer.

Nos anos seguintes, perguntei-me freqüentemente se Hadley teria averiguado alguma vez que sua mãe estava doente. Existia diferença para mim entre; se ela soube, mas não pôde vir a casa. Se ela nunca soube, e por isso não veio a casa. Agora que sabia pelo que tinha atravessado até converter-se em uma morta vivente, tinha uma nova opção. Talvez Hadley sabia, mas não lhe importou.

Perguntei-me quem haveria dito ao Hadley que ela poderia ser descendente de Enjoe Laveau. Deveu ser alguém que fez suficiente investigação para parecer convincente, alguém que tinha estudado ao Hadley o bastante para conhecer quanto desfrutaria de do gosto exótico de estar relacionada com uma mulher tão célebre.

Levei as bebidas fora sobre uma bandeja, e nos sentamos em um círculo sobre meu velho mobiliário de jardim. Isto era uma reunião bizarra: o estranho Sr. Cataliades, uma telépata, e três vampiros—embora um deles estivesse tão podre como um vampiro pode está-lo e ainda chamar-se assim mesmo não-morto.

Quando estive sentada, o Sr. Cataliades me passou um montão de papéis, e os olhei atentamente. A luz exterior estava bastante bem para rastelar, mas não era realmente boa para a leitura. Os olhos do Bill eram vinte vezes mais fortes que meus, assim que lhe aconteceu os papéis.

—Sua prima te deixou um pouco de dinheiro e o que contém seu apartamento,— disse Bill. —É sua executora, também.

Encolhi-me de ombros.

—Bem,— pinjente. Sabia que Hadley não podia ter tido muito. Os vampiros são muito bons reunindo prata, mas Hadley tinha sido uma vampira durante muito poucos anos.

O Sr. Cataliades elevou seus quase invisíveis retrocede.

—Não luz emocionada.

—Estou algo mais interessada em conhecer a maneira que Hadley encontrou sua morte.

Waldo pareceu ofendido.

—Hei-lhe descrito as circunstâncias. Quer uma descrição detalhada da luta? Foi desagradável, o asseguro.

Vi-o durante uns momentos.

—O que foi o que lhe passou? —Perguntei.

Isto era muito grosseiro, lhe perguntar a alguém o que foi feito para luzir tão feio, mas o sentido comum me disse que havia mais por conhecer. Eu tinha uma obrigação para com minha prima, uma obrigação que não desaparecia por qualquer herança que ela me tivesse deixado. Talvez isto era pelo que Hadley me herdou algo em seu testamento. Ela sabia que eu fazia perguntas, e Deus quer a meu irmão, ele não o faria.

A raiva brilhou através dos rasgos do Waldo, e logo foi como se se limpou sua cara com uma espécie de rascunho emocional. A acartonada pele branca estava relaxada em linhas tranqüilas e seus olhos acalmados.

—Quando era humano, fui um albino,— disse Waldo rigidamente, e senti refletir o horror de alguém que foi imperdonavelmente curiosa sobre uma invalidez. Justo quando estava a ponto de pedir perdão, o Sr. Cataliades interveio outra vez.

—E, é obvio, —disse o robusto homem brandamente, —ele também foi castigado pela rainha.

Esta vez, Waldo não conteve seu olhar colérico.

—Sim, —ele disse finalmente. —Reina-a me inundou em um tanque durante uns anos.

—Um tanque do que? —Eu andava peixe.

—Solução salina,—disse Bill, muito calmadamente. —ouvi que este castigo. Por isso ele está enrugado, como pode ver.

Waldo pretendeu não ouvir o Bill ao lado dele, mas Bubba abriu sua boca.

—Certo que está enrugado, homem, mas não te apure. Faz-te mais distinto.

Bubba era a classe de vampiro amável e bem intencionado.

Tratei de imaginar estar em um tanque de água salgada durante anos e anos. Então tratei de não imaginá-lo. Só podia me perguntar o que Waldo teria feito para merecer semelhante castigo.

—E você era um favorito? —Perguntei.

Waldo assentiu, com certa dignidade.

—Tenho essa honra.

Esperei que eu nunca recebesse tal honra.

—E Hadley o era, também?

A cara do Waldo permaneceu aprazível, embora um músculo palpito em sua mandíbula.

—Durante um tempo.

O Sr. Cataliades disse;

—Reina-a estava cativada com o entusiasmo do Hadley e suas maneiras infantis. Hadley era só uma de uma série de favoritas. Eventualmente, o favor da rainha teria recaído sobre alguém mais, e Hadley teria tido que forjar-se outro lugar no séquito da rainha.

Waldo pareceu bastante contente com isto e assentiu.

—Esse é o patrão.

Não podia captar por que se supunha que isto me deveria interessar, e Bill fez um pequeno movimento que imediatamente sossegou. Pilhei-o com a esquina de meu olho, e compreendi que Bill não queria que eu falasse. O que vai! de todas maneiras não tinha pensado fazê-lo.

O Sr. Cataliades disse;

—Certamente, sua prima era um pouco diferente de seus precursores. Não o crie, Waldo?

—Não,—Waldo disse. —Em seu momento, teria sido exatamente igual a antes. — Ele pareceu morder seu lábio para impedir de-se seguir falando; não foi um movimento inteligente para um vampiro. Uma gota vermelha de sangue se formou, lentamente. —Reina-a se teria cansado dela. Sei. Era a juventude da moça, isto e o fato que ela era um dos novos vampiros que nunca conheceu as sombras. Diga isto a nossa rainha, Cataliades, quando voltar a Nova Orleans. Se não tivesse mantido o cristal de isolamento, a viagem inteira, eu poderia ter discutido disto com você enquanto conduzia. Não tinha que me tratar como se eu fora um leproso.

O Sr. Cataliades se encolheu de ombros.

—Não quis sua companhia, —disse ele. —Agora, alguma vez poderemos saber quanto teria reinado Hadley como a favorita, não é certo, Waldo?

Estávamos sobre algo aqui, e fomos guiados e cravados naquela direção pelo companheiro do Waldo, o Sr. Cataliades. Perguntei-me por que. No momento, seguiria seu exemplo.

—Hadley era de verdade bonita, —pinjente. —Talvez a rainha lhe teria dado uma posição permanente.

—As moças bonitas são o que sobram no mercado,—disse Waldo. —Humanos estúpidos. Não sabem o que nossa rainha pode lhes fazer.

—Se ela quiser, —Bill murmurou. —Se esta Hadley tinha destreza para deleitar à rainha, se tinha o encanto do Sookie, então ela poderia ter estado feliz e ser favorecida muitos anos.

—E adivinho que estaria encabronado, Waldo,—disse prosaicamente.— Assim me diga, havia realmente fanáticos ali no cemitério? Ou somente um fanático branco, fraco, enrugado, ciumento e desesperado?

Então, de repente, todos estivemos de pé, todos exceto o Sr. Cataliades, que colocava a mão em sua maleta.

diante de meus próprios olhos, Waldo se converteu em algo inclusive menos humano. Suas presas saíram e seus olhos brilharam vermelhos. Ele se encolheu, seu corpo se dobrou sobre si. Ao lado de mim, Bill e Bubba se trocaram, também. Não quis vê-los quando eles se zangavam. O olhar a meus amigos trocar assim é ainda pior que ver meus inimigos fazê-lo. O modo de combate é horrível e apavorante.

—Você não pode acusar a um servente da rainha, —Waldo disse, e ele realmente vaiou.

Então o Sr. Cataliades demonstrou ser capaz de algumas surpresas, como se eu tivesse duvidado disso. Movendo-se rápida e ligeiramente, levantou-se de sua cadeira dobradiça e lançou um laço de prata ao redor da cabeça do vampiro, o suficiente grande em circunferência para rodear os ombros do Waldo. Com uma

graça que me surpreendeu, rodeou-o no momento crítico, fixando os braços do Waldo a seus lados.

Pensei que Waldo se voltaria louco, mas o vampiro me surpreendeu ficando quieto.

—Morrerá por isso,—disse Waldo ao homem rechoncho, e o Sr. Cataliades lhe sorriu.

—Acredito que não,—disse ele. —Tome, senhorita Stackhouse.

Ele lançou algo em minha direção, e mais rápido do que eu poderia olhar, a mão do Bill se estiro para interceptá-lo. Contemplamos o que Bill sustentava em sua mão. Era gentil e afiado; uma estaca de madeira dura.

—O que significa isto? —Perguntei ao Sr. Cataliades, quem se aproximava da limusine negra.

—Minha estimada senhorita Stackhouse, reina-a quis que você tivesse o prazer.

Waldo, que tinha estado nos olhando com desafio considerável a cada um no claro, pareceu desinflar-se quando ouviu o que o Sr. Cataliades teve que dizer.

—Ela sabe,—o vampiro albino disse, e o único modo que posso descrever sua voz é como: *se lhe tivesse quebrado o coração*. Estremeci-me. Ele amava a sua rainha, realmente a amava.

—Sim,—o homem grande disse, quase gentilmente. —Ela enviou ao Valentine e Charity ao cemitério imediatamente depois, quando você trouxe essas notícias. Eles não encontraram nenhum rastro do ataque humano contra o que foi deixado do Hadley. Só seu aroma, Waldo.

—Ela me enviou aqui com você,—disse Waldo, quase sussurrando.

—Nossa rainha quis que os parentes do Hadley tivessem o direito de execução,—disse o Sr. Cataliades.

Aproximei-me do Waldo, até que estive o mais perto que pude. A prata tinha debilitado ao vampiro, embora tive o pressentimento que ele não teria lutado até se a cadeia não tivesse parecido do metal que os vampiros não podem tolerar. Um pouco de fogo tinha abandonado ao Waldo, embora seu lábio superior se contraiu para me mostrar suas presas quando pus a ponta da estaca sobre seu coração. Pensei no Hadley, e me perguntei, se ela estivesse em meus sapatos, poderia fazer isto?

— Pode conduzir a limusine, Sr. Cataliades? — Perguntei.

— Sim, senhora, posso.

— Poderia conduzir de volta a Nova Orleans?

— Esse foi sempre meu plano.

Fiz pressão com a madeira, até que posso dizer que isto lhe fez mal. Seus olhos estavam fechados. Já tinha estacado a um vampiro antes, mas devia salvar minha vida e a do Bill. Waldo era uma coisa lamentável. Não havia nada romântico ou dramático a respeito deste vampiro. Ele era simplesmente vicioso. Estava segura que ele poderia fazer um dano tremendo quando a situação o requeria; e estava segura que ele tinha matado a minha prima Hadley.

Bill disse;

— Farei-o por tí, Sookie. — Sua voz era sedosa e fria, como sempre, e sua mão em meu braço era fresca.

— Posso ajudar, — ofereceu Bubba. — Você o faria por mim, senhorita Sookie.

— Sua prima era uma zorra e uma puta, — disse Waldo, de improviso. Observei seus olhos avermelhados.

— Esperava que o fora, — pinjente. — Suponho que simplesmente não posso te matar. — Minha mão, a que sustentava a estaca, caiu inerte a meu flanco.

— Você tem que me matar, — disse Waldo, com a arrogância que outorga a certeza. — Reina-a me enviou aqui para ser matado.

—Pois terei que te enviar de retorno com a rainha, —pinjente. —Não posso fazê-lo.

—lhe diga a seu putero que o ele faça, esta mais que disposto.

Bill se olhava mais vampírico a cada segundo, e arrebatou a estaca de meus dedos.

—Ele esta te usando para suicidarse, Bill, —pinjente.

Bill pareceu perplexo, e Bubba também. A cara redonda do Sr. Cataliades era ilegível.

—Trata de nos encher o saco, ou nos açular o suficiente para matá-lo, porque ele não pode matar-se, —pinjente. —Está seguro que a reina lhe fará algo muito, muito pior a ele que eu. E tem razão.

—Reina-a tratava de lhe dar o presente da vingança, —disse o Sr. Cataliades.— Não o aceitará? Ela pode desgostar-se com você se o enviar de volta.

—Esse realmente é seu problema, —pinjente.— Não é certo?

—Acredito que isso poderia ser muitíssimo mais seu problema, —disse Bill apagadamente.

—Bem, isto simplesmente empresta, —pinjente. —Você ... —fiz uma pausa, e disse a minha mesma não ser uma parva. —Foi muito amável de trazer para o Waldo até aqui, Sr. Cataliades, e foi muito inteligente por me empurrar em direção à verdade. —Suspirei e considerei. —Avaliação que me trouxesse os papéis legais, que revisarei em um momento mais tranqüilo. —Pensei que havia talher todo. —Agora, se fosse tão amável de abrir o porta-malas, pedirei ao Bill e Bubba pô-lo ali. —Indiquei com minha cabeça para o vampiro pacote com prata, que estava de pé em silencio a um metro de distância.

Naquele momento, quando todos pensávamos em algo mais, Waldo se equilibrou contra mim, as mandíbulas amplamente abertas como uma serpente, presas totalmente fora. Joguei-me para trás, mas eu sabia que não seria suficiente. Aquelas presas me rasgariam por completo minha garganta e eu me sangraria

aqui fora em meu próprio jardim. Mas Bubba e Bill não estavam amarrados com prata, e com uma velocidade que era aterradora em si mesmo, agarraram ao antigo vampiro e o enviaram ao chão. Mais rápido que qualquer humano poderia piscar os olhos um olho, o braço do Bill se elevou e caiu, e os olhos avermelhados do Waldo contemplaram a estaca em seu peito com profunda satisfação. No segundo seguinte, aqueles olhos se afundaram e seu corpo comprido e magro começou o processo imediato de desintegração. Nunca é necessário sepultar a um vampiro quando morre realmente.

Durante um comprido momento, ficamos congelados ante o quadro vivente; o Sr. Cataliades estava de pé, eu estava sobre a terra depois de aterrissar em meu culo, e Bubba e Bill estavam sobre seus joelhos ao lado da coisa que tinha sido Waldo.

Então a porta de limusine se abriu, e antes de que o Sr. Cataliades pudesse aproximar-se para lhe dar uma mão, reina-a da Luisiana desembarcou do veículo.

Ela era formosa, certamente, mas não era uma princesa de conto de fadas nem nada pelo estilo. Não sei o que esperei, mas ela não era isso. Enquanto Bill e Bubba ficavam de pé e logo se inclinavam profundamente, joguei-lhe uma boa olhada. Ela tinha posto um traje muito caro azul de meia-noite e saltos altos. Seu cabelo era de um rico marrom avermelhado. Certamente ela estava branca como o leite, mas seus olhos eram grandes, rasgados, e quase do mesmo marrom que seu cabelo. Suas unhas estavam pintadas de vermelho, e de algum jeito isso pareceu muito estranho. Ela não levava posta nada de joalheria.

Agora já sabia por que o Sr. Cataliades tinha mantido o cristal de isolamento durante a viagem ao norte. E estava segura que a reina tinha modos de mascarar sua presença dos sentidos do Waldo, assim como sua vista.

—Olá!,—pinjente incertamente. —Sou ...

—Sei quem é, —disse ela. Ela tinha um acento débil; pensei que poderia ser francês. —Bill. Bubba.

Oooh, bom. Tanto pela conversação cortês. Soprei, exalei e fechei minha boca. Nenhuma razão para falar até que ela explicasse sua presença. Bill e Bubba se endireitaram. Bubba sorria. Bill não.

Reina-a me examinou da cabeça até a ponta do pé, em um modo que pensei era francamente grosseiro. Já que ela era uma rainha, seria uma vampira velha, e das mais antigas, aqueles quem tinha o poder na infra-estrutura vampiro, óssea; as mais aterradora. Teria passado tanto desde que ela foi humano que não poderia ficar muita recordação de humanidade nela.

—Não vejo sobre o que é todo o alvoroço,— disse ela, encolhendo-se de ombros.

Meus lábios se torceram. Simplesmente não me pude impedir isso Meu sorriso se estendeu sobre minha cara, e tratei de escondê-la com minha mão. Reina-a me olhou curiosamente.

—Ela sorri quando está nervosa,— disse Bill.

O fazia, mas isto não era o por que sorria agora.

—foste enviar me ao Waldo de volta, para que eu o torturasse e matasse,— disse-me a rainha. Sua cara era bastante inexpressiva. Não podia saber se ela o aprovava ou desaprovava, se pensava que eu era inteligente ou que era uma parva.

—Sim,— pinjente. A resposta mais curta era definitivamente a melhor.

—Ele forçou sua mão.

—Ahá.

—Ele estava muito assustado de mim para arriscar-se a voltar para Nova Orleans com meu amigo o Sr. Cataliades.

—Sim. —Estava-me polindo com as respostas de uma palavra.

—Pergunto-me se seu tramou esta coisa por inteiro.

“Sim” não seria a resposta correta, aqui. Guarde silêncio.

—Averiguarei-o, —disse ela, com absoluta segurança. —Veremo-nos outra vez, Sookie Stackhouse. Estava afeiçoada com sua prima, mas até ela foi o bastante

parva para ir sozinha a um cemitério com seu inimigo acérrimo. Ela contou muito com o poder de meu nome só para protegê-la.

—Waldo alguma vez lhe comentou se Enjoe Laveau realmente se levantou? — Perguntei, muito afligida pela curiosidade para deixar acontecer a pergunta sem responder.

Ela retornava ao carro quando falei, e fez uma pausa com um pé dentro da limusine e um pé no jardim. Alguém mais teria parecido torpe, mas não a reina da Luisiana.

—Interessante,—ela disse. —Não, realmente, não o fez. Quando vier a Nova Orleans, você e Bill podem repetir o experimento.

Comecei a assinalar que a diferença do Hadley, eu não estava morta, mas tive o bom sentido de fechar minha boca. Ela poderia ordenar me fazer um vampiro, e tive medo, muito medo que então Bill e Bubba me teriam dominado e feito assim. Era muito horrível para pensá-lo, assim que sorri a ela.

depois de que a reina entrou na limusine, o Sr. Cataliades se inclinou fazia mi.

—foi um prazer, senhorita Stackhouse. Se tiver qualquer pergunta sobre o estado de sua prima, me chame ao número de meu cartão de visita. Esta presa aos papéis.

—Obrigado, —pinjente, não confiando em mim mesma para dizer algo mais. Além disso, as respostas de uma palavra nunca doem. Waldo estava quase desintegrado. Pedacinhos dele permaneceriam em meu jardim por um ratito. Puaf!. “Onde está Waldo? Por toda parte em meu jardim”, poderia lhe dizer a quem queira que perguntasse.

A noite claramente foi muito para mim. A limusine ronronou fora de meu jardim. Bill pôs sua mão em minha bochecha, mas não me recarreguei contra ele. Estive agradecida que viesse, e assim o disse.

—Não deveria estar em perigo,—disse ele. Bill tinha o hábito de usar uma palavra que trocava o sentido de suas declarações, as convertendo em algo ambíguo e

inquietante. Seus olhos escuros eram lacunas insondáveis. Não acreditei que o entenderia alguma vez.

— Fiz bem, senhorita Sookie? — Bubba perguntou.

— Muito bem, Bubba, — pinjente. — Fez o correto sem que eu tivesse necessidade de lhe dizer isso

— Você sabia desde o começo que ela estava na limusine, — disse Bubba. — Verdade, senhorita Sookie?

Bill me viu, impressionado. Não o olhei a seus olhos.

— Sim, Bubba, — pinjente gentilmente. — Sabia. antes de que Waldo saísse, escutei com meu outro sentido, e encontrei dois pontos em branco na limusine. — Isso só poderia significar dois vampiros. Assim que eu sabia que Cataliades tinha a um companheiro consigo na limusine.

— Mas você atuou como se ela não estivesse ali. — Bill parecia não poder compreender isto. Talvez ele acreditou que não tinha aprendido algo desde que o conheci. — Soube todo o tempo que Waldo faria um intento contra tí?

— Suspeitei que ele poderia fazê-lo. Ele não queria atenerse a sua misericórdia.

— Então. — Bill aferrou meus braços e me olhou. — Tratava de te assegurar que ele morreria desde o começo, ou tratava de enviar o de volta à rainha?

— Sim, — pinjente.

Uma palavra como resposta nunca faz mal.